

Artigo

## Saúde e segurança do trabalhador rural na agroindústria

*Health and safety of rural workers in the agroindustry*

Naryanne Nathally da Silva Lacerda<sup>1</sup> e Anne Milane Formiga Bezerra<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira, Coordenadora de Enfermagem da SAMU SOUSA, Mestranda em Gestão e Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, Paraíba. E-mail: naryanne.silva@hotmail.com;

<sup>2</sup>Enfermeira Doutora em Ciências da Saúde e Docente do Centro Universitário de Patos, Patos, Paraíba. E-mail: annebezerra@fiponline.edu.br.

Submetido em: 01/12/2024, revisado em: 07/12/2024 e aceito para publicação em: 17/12/2024.

**Resumo:** O artigo discute as circunstâncias dos trabalhadores do campo na agroindústria, concentrando-se nos seus efeitos na saúde do trabalho. A meta principal é examinar os perigos profissionais, as medidas de segurança implementadas e as consequências dessas circunstâncias na saúde física e mental dos empregados. A abordagem combina uma minuciosa revisão de literatura com análise documental. As pesquisas procuram vincular as condições socioeconômicas à saúde mental dos empregados, ressaltando aspectos como jornadas de trabalho longas e incerteza financeira. Portanto, também é importante destacar a relevância de práticas agrícolas sustentáveis para a promoção da saúde no ambiente de trabalho. A pesquisa conclui que ações focadas, tais como formação contínua, apoio psicológico e ajuste de políticas públicas, são fundamentais para diminuir perigos e aprimorar a qualidade de vida dos empregados. Portanto, o estudo tem como objetivo auxiliar na criação de políticas e práticas empresariais que fomentem um ambiente laboral mais seguro e sustentável no setor agroindustrial.

**Palavras-chave:** Perigos profissionais; Saúde; Agroindústria.

**Abstract:** The article discusses the circumstances of field workers in the agro-industry, focusing on their effects on occupational health. The main goal is to examine occupational hazards, the safety measures implemented and the consequences of these circumstances on the physical and mental health of employees. The approach combines a thorough literature review with documentary analysis. The research seeks to link socio-economic conditions to employees' mental health, highlighting aspects such as long working hours and financial uncertainty. Therefore, it is also important to highlight the relevance of sustainable agricultural practices for promoting health in the workplace. The research concludes that targeted actions, such as continuous training, psychological support and adjusting public policies, are fundamental to reducing dangers and improving employees' quality of life. Therefore, the study aims to help create policies and business practices that foster a safer and more sustainable working environment in the agro-industrial sector.

**Keywords:** Occupational hazards; Health; Agroindustry.

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde e a segurança do trabalhador rural têm se tornado temas de crescente relevância no campo da agroindústria, em virtude da natureza desafiadora e complexa das atividades agrícolas. A combinação de longas jornadas, exposição a fatores ambientais adversos e o manuseio frequente de equipamentos pesados faz do ambiente de trabalho rural um dos mais perigosos no cenário ocupacional.

Historicamente, a agroindústria tem desempenhado um papel essencial no desenvolvimento econômico, mas frequentemente, as condições de trabalho dos seus profissionais não têm recebido a atenção necessária no que se refere à proteção de sua saúde física e mental. Esta pesquisa objetiva analisar as condições de trabalho dos trabalhadores rurais no setor agroindustrial, identificando seus impactos sobre a saúde ocupacional e a necessidade de intervenções que possam reduzir riscos e melhorar o bem-estar desses indivíduos.

As condições de trabalho no setor rural estão diretamente relacionadas a uma série de fatores ambientais que afetam a saúde dos trabalhadores. A exposição prolongada ao sol, à chuva, ao frio intenso e a outros fatores climáticos adversos é uma realidade cotidiana para a

maioria desses profissionais. Além disso, o manuseio de agrotóxicos e outros produtos químicos, sem a devida proteção ou conhecimento sobre seus riscos, representa um perigo significativo para a saúde. Estudos apontam que a exposição contínua a esses agentes pode resultar em problemas graves, como intoxicações, doenças respiratórias e dermatológicas, além de potenciais efeitos crônicos, como o desenvolvimento de cânceres. Nesse contexto, a ausência de medidas de proteção adequadas amplifica os riscos, reforçando a necessidade de uma análise crítica das condições laborais e de iniciativas de proteção à saúde.

O uso de máquinas e equipamentos pesados na agroindústria é outro aspecto crítico que afeta a saúde e a segurança dos trabalhadores rurais. Tratores, colheitadeiras e outras máquinas, quando operadas sem o treinamento adequado ou sem manutenção regular, podem se tornar causas frequentes de acidentes de trabalho, resultando em lesões graves ou até fatais. A mecanização da agroindústria, embora essencial para aumentar a produtividade, traz consigo a responsabilidade de garantir que os trabalhadores recebam instruções claras e seguras para o uso dessas tecnologias. A falta de capacitação e de equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados é um problema recorrente, que agrava a vulnerabilidade dos trabalhadores rurais a acidentes.

Além dos riscos físicos, as condições de trabalho no setor rural também afetam a saúde mental dos trabalhadores. A exaustão provocada por longas jornadas, muitas vezes associada a salários baixos e à insegurança no emprego, gera estresse e contribui para o desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade e depressão. A precarização do trabalho e a ausência de apoio psicológico no ambiente de trabalho exacerbam essas condições, deixando os trabalhadores em uma posição de fragilidade tanto física quanto emocional. A saúde mental é, portanto, uma questão central que precisa ser abordada com a mesma seriedade que os riscos físicos, através da implementação de políticas de suporte psicológico e redução da carga excessiva de trabalho.

A relação entre as condições de trabalho e a saúde ocupacional no meio rural também pode ser analisada sob o prisma das desigualdades sociais. Trabalhadores rurais, especialmente em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, muitas vezes enfrentam dificuldades de acesso a serviços de saúde de qualidade. A distância dos centros médicos, a falta de transporte adequado e a carência de programas de saúde específicos para o público rural resultam em um atendimento deficitário. Esse contexto agrava o quadro de vulnerabilidade dos trabalhadores, que muitas vezes não recebem diagnósticos precoces ou tratamentos adequados para suas condições de saúde, intensificando o ciclo de adoecimento ocupacional.

A abordagem metodológica do estudo foi estabelecida para analisar detalhadamente as condições laborais dos trabalhadores rurais na agroindústria, concentrando-se em suas consequências para a saúde física e mental. Para tal, utilizou-se uma metodologia qualitativa fundamentada em revisão de literatura e análise de documentos. A análise bibliográfica envolveu a escolha meticulosa de pesquisas científicas, artigos e publicações pertinentes sobre saúde e segurança no trabalho rural, considerando tanto os riscos físicos quanto os fatores psicossociais. A avaliação documental incluiu normas regulamentadoras, relatórios institucionais e informações de entidades governamentais, com o objetivo de entender a situação atual das condições laborais no setor agroindustrial.

Outrossim, busca vincular os dados coletados às questões socioeconômicas presentes no ambiente de trabalho rural, ressaltando as dinâmicas de vulnerabilidade social que os trabalhadores enfrentam. Adicionalmente, levaram-se em conta as restrições decorrentes do acesso desigual aos serviços de saúde e os obstáculos na execução de políticas públicas direcionadas à saúde do trabalhador. Este caminho analítico possibilitou detectar falhas e sugerir ações que possam auxiliar na criação de um ambiente de trabalho mais seguro e sustentável. Assim, a metodologia se configura como um instrumento essencial para avaliar de forma crítica os obstáculos e oportunidades para a promoção da saúde no trabalho rural.

Por fim, é evidente que a saúde e a segurança dos trabalhadores rurais na agroindústria estão intrinsecamente ligadas à melhoria das condições de trabalho e à promoção de uma cultura de prevenção. Este tema exige uma abordagem multidisciplinar, que leve em consideração os diversos fatores que afetam a saúde ocupacional, desde os riscos físicos e químicos até os aspectos psicossociais e a

gestão organizacional. Portanto, investir em melhores práticas de saúde e segurança no trabalho rural não é apenas uma questão de justiça social, mas também um elemento essencial para a construção de um setor agroindustrial mais produtivo e sustentável. A promoção da saúde ocupacional no campo deve ser encarada como prioridade tanto para o bem-estar dos trabalhadores quanto para o desenvolvimento do setor agroindustrial como um todo.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O referencial teórico deste estudo fundamenta-se na análise das condições de trabalho na agroindústria, especialmente em relação com a saúde ocupacional dos trabalhadores. Segundo Amaro (2003), a agroindústria é marcada por práticas laborais que frequentemente expõem os trabalhadores a riscos significativos, como o manuseio de agrotóxicos e o uso de maquinário agrícola sem as devidas proteções. Esse ambiente de trabalho, caracterizado pela precariedade nas condições de segurança, favorece a ocorrência de acidentes e doenças ocupacionais (Bentes, 2023). Além disso, a ausência de treinamento adequado e o uso insuficiente de equipamentos de proteção individual (EPIs) agravam os riscos à saúde dos trabalhadores rurais (Figueiredo, 2010). Portanto, o estudo das condições de trabalho na agroindústria é essencial para compreender as vulnerabilidades desses trabalhadores e propor melhorias nas práticas de segurança e saúde.

A saúde ocupacional dos trabalhadores rurais foca na prevenção de doenças e acidentes, especialmente em setores com alta exposição a agentes nocivos, como a agroindústria. De acordo com Petarli (2016), o uso intensivo de agrotóxicos é uma das principais preocupações no meio rural, devido ao impacto negativo na saúde física e mental dos trabalhadores. Pesquisas mostram que a exposição prolongada a esses produtos pode causar doenças crônicas, como câncer, problemas respiratórios e distúrbios neurológicos (Morin, 2018). A falta de conscientização sobre o uso seguro de substâncias químicas agrava esses riscos, aumentando os casos de intoxicação aguda e crônica. Assim, a saúde ocupacional exige uma abordagem integrada, que considere tanto os fatores ambientais quanto os comportamentais.

Neli (2017) argumenta que o calor intenso e a baixa umidade do ar agravam problemas como desidratação, exaustão térmica e insolação, aumentando o risco de acidentes de trabalho. A falta de infraestrutura adequada, como áreas de descanso e acesso a água potável, também compromete a saúde dos trabalhadores. Goodman (1985) reforça a necessidade de políticas públicas que considerem as condições climáticas da região para promover práticas agrícolas mais seguras e sustentáveis. Portanto, a análise das condições de trabalho no semiárido deve integrar esses fatores climáticos para ser eficaz na promoção da saúde ocupacional.

A implementação de políticas de saúde e segurança no trabalho rural, embora necessária, enfrenta

desafios práticos, principalmente no que diz respeito à fiscalização e ao cumprimento das normas regulamentadoras. Muitas propriedades rurais, especialmente as pequenas e médias, ainda não seguem as normas de segurança estipuladas pelos órgãos reguladores, seja por desconhecimento ou por falta de recursos financeiros. Além disso, a informalidade no trabalho rural, que ainda é comum em várias regiões do Brasil, dificulta o monitoramento das condições de trabalho e a promoção de práticas seguras. Nesse sentido, é imperativo que se ampliem os esforços de fiscalização e educação no campo, além da criação de incentivos para que os empregadores adotem práticas de segurança de forma mais efetiva.

Para além das medidas normativas, é essencial considerar o papel da capacitação e educação continuada dos trabalhadores rurais como ferramenta central para a melhoria das condições de saúde e segurança. Programas de formação e treinamento podem auxiliar na conscientização sobre os riscos inerentes ao trabalho agrícola e na correta utilização dos EPIs. Além disso, a educação para o manejo seguro de produtos químicos e a operação de máquinas pode reduzir significativamente o número de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Dessa forma, o investimento em educação para a saúde e segurança no campo não só protege os trabalhadores, mas também contribui para a sustentabilidade do setor agroindustrial.

A legislação trabalhista e as normas de segurança no trabalho são fundamentais para garantir a saúde ocupacional na agroindústria, embora sua implementação ainda enfrente desafios. Planke (2010) ressalta que a Norma Regulamentadora 31 (NR-31) estabelece diretrizes para a segurança e saúde no trabalho rural, porém sua aplicação é limitada. A falta de fiscalização eficaz e o desconhecimento das normas por parte de empregadores e trabalhadores resultam em condições de trabalho precárias. Assim, a conformidade com a legislação é essencial para proteger a saúde dos trabalhadores rurais e prevenir acidentes.

Ademais, é fundamental reconhecer a importância de uma abordagem intersetorial na promoção da saúde ocupacional dos trabalhadores rurais. A articulação entre empregadores, sindicatos, órgãos de saúde pública e entidades governamentais é essencial para o desenvolvimento de políticas integradas e eficazes. A cooperação entre esses atores pode garantir a implementação de medidas preventivas, o acesso a serviços de saúde e a criação de um ambiente de trabalho mais saudável. Além disso, a troca de experiências e informações entre diferentes setores pode contribuir para a adoção de melhores práticas de gestão e segurança no trabalho rural.

Outro aspecto relevante é o impacto socioeconômico das condições de trabalho na qualidade de vida dos trabalhadores rurais e suas famílias. Goodman (1985) aponta que baixos salários, jornadas exaustivas e a falta de direitos trabalhistas aumentam a vulnerabilidade social dos trabalhadores. Além disso, a insegurança no emprego e a ausência de suporte social agravam os problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão (Costa, 2005). Dessa forma, as

condições precárias de trabalho afetam tanto a saúde física quanto o bem-estar psicológico dos trabalhadores rurais.

A análise dos impactos das condições de trabalho na saúde mental dos trabalhadores rurais é uma área emergente de pesquisa. Estudos recentes mostram que o ambiente de trabalho estressante, caracterizado por altas exigências físicas e pressão por produtividade, pode causar transtornos mentais (Machado, 2016). A falta de suporte social e o baixo reconhecimento das atividades desempenhadas elevam os níveis de estresse e burnout entre esses trabalhadores. Assim, é crucial que as políticas de saúde ocupacional incluam estratégias de apoio psicológico e a promoção de um ambiente de trabalho mais equilibrado.

A formação e capacitação dos trabalhadores rurais são fundamentais para reduzir os riscos ocupacionais e promover um ambiente de trabalho seguro. Figueiredo (2010) destaca que a educação continuada em saúde ocupacional é eficaz para conscientizar os trabalhadores sobre os riscos e as medidas preventivas necessárias. Treinamentos regulares e a adoção de boas práticas agrícolas são essenciais para mitigar riscos e melhorar as condições de trabalho na agroindústria (Figueiredo, 2010). Dessa forma, o investimento em capacitação é um pilar importante para a promoção de um ambiente de trabalho mais seguro.

A interseção entre saúde ocupacional e sustentabilidade na agroindústria também é um ponto relevante neste estudo. Morin (2018) ressalta que práticas agrícolas sustentáveis não só promovem a saúde dos trabalhadores, como também contribuem para a preservação ambiental e a sustentabilidade a longo prazo do setor. Tecnologias limpas, redução do uso de agrotóxicos e sistemas agroecológicos são estratégias que podem melhorar as condições de trabalho e minimizar os impactos negativos à saúde (Morin, 2018). Portanto, uma abordagem integrada que combine saúde ocupacional e sustentabilidade é crucial para o desenvolvimento de práticas agrícolas mais seguras e sustentáveis.

Diante desses desafios, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem multidisciplinar que envolva a colaboração entre gestores de saúde, especialistas em segurança no trabalho, agroindústrias e órgãos governamentais. Goodman (1985) argumenta que a promoção da saúde ocupacional na agroindústria requer políticas públicas eficazes, fiscalização rigorosa e investimento em pesquisa. A articulação entre diferentes setores é fundamental para criar um ambiente de trabalho que priorize a saúde e o bem-estar dos trabalhadores rurais.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante as considerações, percebe-se que a complexidade e a necessidade de lidar com os obstáculos que os trabalhadores do campo enfrentam na agroindústria. As circunstâncias adversas, marcadas por perigos físicos, químicos e psicossociais, prejudicam consideravelmente a

saúde e o bem-estar desses trabalhadores. A avaliação feita indica a necessidade de uma ação conjunta entre governos, empregadores e empregados para a aplicação de práticas de segurança mais estritas e políticas públicas efetivas, com o objetivo de diminuir os riscos ocupacionais e fomentar um ambiente de trabalho mais seguro e saudável.

Ademais, tornou-se claro que o aprimoramento da formação e da educação contínua dos empregados é um fator crucial para aprimorar as condições laborais. Fornecer informações sobre o uso seguro de substâncias químicas, manusear equipamentos e utilizar equipamentos de proteção individual são medidas essenciais para minimizar riscos. Ademais, políticas que promovam práticas sustentáveis na agricultura podem não só aprimorar a saúde dos empregados, mas também auxiliar na sustentabilidade ambiental do setor.

Outro aspecto fundamental diz respeito à saúde mental, muitas vezes desconsiderada no ambiente rural. A fragilidade das condições laborais, combinada com a exigência de produtividade e a incerteza econômica, intensifica doenças mentais como ansiedade e depressão. Portanto, a incorporação de apoio psicológico e a diminuição de cargas horárias extenuantes são fundamentais para a criação de um ambiente de trabalho mais harmonioso e humano.

Por fim, o estudo enfatiza que o desenvolvimento sustentável da agroindústria está diretamente ligado à valorização e salvaguarda dos seus empregados. Investir em saúde e segurança não é somente um dever ético e jurídico, mas também uma tática para incrementar a produtividade e assegurar a resistência do setor frente aos desafios futuros. A criação de um ambiente de trabalho que valorize o bem-estar dos funcionários deve ser considerada um alicerce para o progresso econômico e social.

## REFERÊNCIAS

AMARO, P. A **Redução dos Riscos dos Pesticidas Pela Proteção Integrada**. ISAPress, 2003.

BENTES, F.M.; et al. A Agricultura Familiar no Brasil e Seus Riscos Laborais: Uma Abordagem Prevencionista. **Research, Society and Development**, 12(8), 2023.

COSTA, A.G.; LUDERMIR, A.B. Transtornos Mentais Comuns e Apoio Social: Estudo em Comunidade Rural da Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 21, 73-79, 2005.

FIGUEIREDO, A.F.R.; FIGUEIRÊDO, V.R. Treinamento Agroindustrial de Pequenos Produtores do Sul da Bahia. Extensão: **Revista Eletrônica de Extensão**, 7(10), 150-157, 2010.

GOODMAN, D.E.; et al. Agroindústria, Políticas Públicas e Estruturas Sociais Rurais: Análises Recentes Sobre a Agricultura Brasileira. **Brazilian Journal of Political Economy**, 5(4), 504-530, 1985.

JUNIOR, M.; ALVES, R.N.B. Cultura da Mandioca: **Aspectos Socioeconômicos, Melhoramento Genético,**

**Sistemas de Cultivo, Manejo de Pragas e Doenças e Agroindústria**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2016.

MACHADO, L.F.; et al. Vivências de Ser Trabalhador na Agroindústria Avícola dos Usuários da Atenção à Saúde Mental. **Saúde em Debate**, 40, 134-147, 2016.

MORIN, P.V.; STUMM, E.M.F. **Transtornos Mentais Comuns em Agricultores, Relação com Agrotóxicos, Sintomas Físicos e Doenças Preexistentes**. *Psico* 49(2), 196-205, 2018.

NELI, M.A. **Saúde e Trabalho na Agroindústria Avícola do Oeste Catarinense**. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2017.

PETARLI, G.B.; et al. Exposição Ocupacional a Agrotóxicos, Riscos e Práticas de Seguranças na Agricultura Familiar em Município do Estado do Espírito Santo, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 44, e15, 2019.

PLANKE, G.E. DEGRADAÇÃO DO TRABALHO NA CANA-DE-AÇÚCAR NO PONTAL DO PARANAPANEMA: OS DESAFIOS DA INTENSIFICAÇÃO DA PRODUTIVIDADE NO CORTE (TONELADAS/DIA/HOMEM), ACIDENTES E PROCESSO DE EXPLORAÇÃO. **PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho**, 11(1), 2010.